

## Nacional

**Aniversário** Catarina Martins promete não fragilizar o Governo, mas não abdica de lutar contra austeridade

# BE, orgulhoso, avisa: vai continuar rebelde

**Alexandra Inácio**  
alexandra.inacio@jn.pt

► Dezassete anos de vida. “Quase maioridade”, frisou ontem um dos pais-fundadores do Bloco de Esquerda, Fernando Rosas. Em dia de aniversário e de celebração, ainda embalados pelas vitórias eleitorais, a líder não deixou de frisar essas conquistas. Mas avisou o PS: o Bloco “não vai fragilizar” o acordo que suporta o Governo, mas também não vai deixar de ser rebelde e combater a austeridade.

“Somos parte da construção de uma maioria nova, capaz de aumentar o salário mínimo nacional, devolver salários cortados, respeitar as pensões, resgatar a escola”. Mas, frisou Catarina Martins, “estamos longe da alternativa política de que Portugal precisa”. E o que falta? A líder enumerou as prioridades, depois de os fundadores defenderem o ADN do partido: refazer a legislação laboral, combater a precariedade, recuperar horários e salários. A “coragem” para contrariar a “chantagem” de Mario Draghi, para contestar a concentração do sistema financeiro e o “crime financeiro” das offshore, para as quais o BE apresenta propostas há 17 anos, sempre chumbadas por PS, PSD e CDS. Novo aviso a António Costa: “A cedência à chantagem europeia nega a soberania”.

O anfiteatro da Voz do Operário, em Lisboa, transbordou de bloquistas orgulhosos da sua quase maioridade. O partido chegou “mais longe do que se imaginou nas assembleias fundadoras”, admitiu Francisco Louçã. O Bloco resistiu, cresceu e não morreu, como chegou a ser diagnosticado após as legislativas de 2011, quando perdeu metade da bancada parlamentar e também quando a contestação interna parecia consumir o partido na 9.ª



Almoço comemorativo na Voz do Operário juntou os fundadores do Bloco e os atuais dirigentes



“**A concentração da Banca europeia (...) É um assalto e cheira a corrupção**”.

**Catarina Martins**  
Coordenadora política



“**Os milhões escondidos nas offshore são os que faltam na economia e estado social**”.

**João Semedo**  
Ex-coordenador do BE

convenção, em 2014, recordou Fernando Rosas.

“O Bloco não se pode desviar do seu caminho”, insistiu Louçã. Foi, aliás, a principal mensagem dos “pais-fundadores” e do anterior coordenador, João Semedo, que recordou as marcas identitárias do Bloco e de Miguel Portas: “somos a Esquerda que fez da liberdade o pilar de todos os direitos políticos” e o partido das minorias. Com uma bancada de 19 deputados, o BE está agora longe do discurso de oposição que não ambicionava poder governativo.

“Se tivéssemos tido mais de 10%, o Novo Banco não estaria à venda, a dívida estaria a ser abatida e a UE não teria tido consenso para o acordo vergonhoso de transferência de refugiados”, sublinhou Louçã. ●

## PCP defende investimento público para rejuvenescer o interior

**JORNADAS** Os deputados do Partido Comunista Português (PCP) vão realizar as suas jornadas parlamentares, entre hoje e amanhã, em Trás-os-Montes. A iniciativa será dedicada aos problemas do interior do país que, segundo o líder da bancada comunista, João Oliveira, só serão solucionados “se houver o investimento público adequado”.

“Não sendo problemas muito diferentes daqueles que se sentem um pouco por todo o país, são problemas que se sentem de uma forma agravada no plano do emprego, dos direitos dos trabalhadores e dos serviços públicos”, afirmou o deputado, em declarações aos jornalistas.

Durante dois dias, os deputados comunistas vão reunir-se com entidades locais dos distritos de Vila Real e Bragança ligadas a áreas como a agricultura e o aproveitamento dos recursos da região.

João Oliveira defende que esses setores “podem ter uma outra perspectiva de valorização se houver o investimento público adequado e uma política dirigida ao seu aproveitamento”, que leve à criação de mais riqueza e emprego e à resolução dos problemas de fixação e atração de população para o interior.

O líder da bancada comunista sublinhou que o contributo dado pelo PCP desde que o Governo PS tomou posse “tem tido, em muitas circunstâncias, outras condições para ser viabilizado e levado à prática”. O deputado acredita que os portugueses reconhecem “as vantagens, a eficácia e o valor dessas propostas”. João Oliveira irá marcar presença na abertura das jornadas que arrancam hoje, em Vila Real, juntamente com o secretário-geral do PCP, Jerónimo de Sousa. À tarde, a comitiva segue para o distrito de Bragança. SANDRA BORGES

### DICAS AO CONSUMIDOR



## Períodos de fidelização nas comunicações

O período de fidelização é um período durante o qual o cliente se compromete a manter o contrato com o operador de telecomunicações e a pagar uma penalização caso o cancele antes daquele período ter terminado. Em troca, o ope-

rador oferece vantagens contratuais.

Esteja atento!

Antes de contratar um serviço, verifique se vai ficar fidelizado ao operador e durante quanto tempo.

Antes de aceitar um desconto ou promoção do seu operador, antes de fazer uma alteração de tarifário ou de moradia, confira se vai ficar sujeito a um novo período de fidelização.

Antes de cancelar o contrato, confirme

junto do seu atual operador se está sujeito a alguma fidelização e, se assim for, em que data e de que forma esta foi formalizada, qual a vantagem que recebeu, e qual a penalização que terá de pagar caso queira cancelar o contrato antes do fim do período de fidelização. É o operador quem tem de demonstrar que é devida uma penalização. Sempre que não possua cópia do suporte através do qual deu o seu acordo à fidelização, solicite-a ao seu operador.

Se não chegar a acordo com o seu operador, recorra aos centros de arbitragem.

**Saber mais**  
www.anacom-consumidor.com  
ou ligue grátis **800 206 665**

Às segundas-feiras, informação útil sobre problemas de consumo. Envie as suas dúvidas ou pedidos de esclarecimento para [dicasdoconsumidor@jn.pt](mailto:dicasdoconsumidor@jn.pt)